

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

Gênero notícia e *Fake news*

MIRYAM B. MATOS¹, RAFAEL S. ROCHA²

¹ Graduanda em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, bolsista do programa de Bolsa Ensino e voluntária no PIBID, IFSP – Câmpus Cubatão.

² Docente de Língua Portuguesa IFSP – Câmpus Cubatão e mestre em Linguística.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.01.00-0

RESUMO: O presente trabalho objetivou investigar a estrutura formal de *fake News* veiculadas em sites que apresentavam cunho informativo, e estudar o gênero notícia, a fim de identificar as características referentes à composição do gênero e uso da linguagem. Por fim, comparar as características do gênero notícia com as estruturas das *fake news*, com o propósito de pontuar em quais aspectos elas se desviam da prerrogativa do gênero jornalístico. Para isso, o estudo tem como base a noção de gênero de discurso, proposto por Bakhtin (1997), além de partir das características que identificam o gênero notícia apontadas por Abaurre & Abaurre (2007), Silva (2007) e Martins Filho (1997); e aspectos éticos da produção de notícia (ARBEX, 2001; CORNU, 1998; KARAM, 1997). A fim de selecionar exemplos de *fake news* para comparação, recorreu-se a sites de agências verificadoras de fatos, como *E-Farsas*, que elencam e desmentem esse tipo de texto. O intuito é comparar a notícia falsa com outras veiculadas por jornais de grande circulação, por exemplo, *Estadão*. O trabalho organiza características comuns da descrição do gênero notícia e demonstra que *fake news* tendem a se afastar desses aspectos tradicionais do gênero.

PALAVRAS-CHAVE: fake news; gênero notícia; comunicação.

Genre news and fake news

ABSTRACT: The present work intended to investigate the formal structure of false news published on websites that had an informative nature, and to study the news genre, in order to identify the characteristics related to the composition of the genre and use of language. Finally, comparisons as features of the news genre with the structure of false news, with the purpose of pointing out in which aspects they deviate from the prerogative of the journalistic genre. For this, the study is based on the notion of discourse genre, proposed by Bakhtin (1997), in addition to the characteristics that identify the news genre pointed out by Abaurre & Abaurre (2007), Silva (2007) and Martins Filho (1997)); and ethical aspects of news production (ARBEX, 2001; CORNU, 1998; KARAM, 1997). In order to select examples of false news for comparison, we resorted to fact-checking agency websites, such as *E-Farsas*, which list and disprove this type of text. The aim is to compare the fake news with others published by large-circulation newspapers, for example, *Estadão*. The work organizes common features of the description of the news genre and demonstrates that fake news tends to distance itself from traditional aspects of the genre.

KEYWORDS: fake news; genre news; communication.

INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo têm assistido o aumento de divulgação de notícias falsas e de desinformação, principalmente durante o período pandêmico da Covid-19, quando o compartilhamento de notícias de fontes duvidosas na internet acerca da doença e dos cuidados a se tomar para sua prevenção se tornou comum. Dessa maneira, evidenciou-se a relevância de estudar e discutir algumas características desse fenômeno à luz da constituição genérica de textos jornalísticos e a partir da noção dos gêneros.

A hipótese inicial baseava-se que se comparássemos a notícia com *fake news*, seria possível identificar, na desinformação, aspectos composicionais discursivos que facilitaríamos o trabalho de reconhecer as notícias mentirosas e desmenti-las. Posto isso, a pesquisa objetivou identificar quais os aspectos da estrutura de *fake news*, disponíveis em sites que se denominam como portais de notícias on-line, afastam-se das características do gênero notícia. E, para isso, houve a necessidade de estudar quais são os aspectos do gênero jornalístico notícia.

A fim de viabilizar as análises e as comparações, o estudo se pauta na noção de gêneros do discurso proposta por Bakhtin (1997), e nas características do gênero notícia apontadas em Silva (2007), Abaurre & Abaurre (2007). Como esse gênero é do campo jornalístico, buscou-se estudar literatura específica a partir de Martins Filho (1997) e Arbex Jr. (2001) sobre os principais aspectos a serem desenvolvidos em uma notícia. Assim como, consultamos aspectos da ética jornalística com base em Karam (1997) e Cornu (1998).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizaram-se estudos da literatura especializada na área dos gêneros discursivos a partir de Bakhtin (1997), assim como sobre o gênero notícia segundo Abaurre & Abaurre (2007) e Silva (2007), que se debruçou sobre o estudo desse gênero do olhar da Linguística Textual junto com uma análise dos materiais didáticos da Teoria da Comunicação, a fim de compreender mais sobre os aspectos discursivos da notícia. Como a notícia é caracterizada como um dos gêneros jornalísticos, considerou-se como deve proceder a escrita jornalística, segundo Arbex Jr. (2001) e Martins Filho (1997). Da mesma maneira que, foi destacado a importância acerca da ética jornalística, conforme Cornu (1998) e Karam (1997). A partir dessas leituras, foram feitas resenhas dos textos e tecidas comparações, além de encontros virtuais com o orientador para discuti-las.

Simultaneamente, este estudo pesquisou e recolheu nove *fake news* sobre a pandemia da COVID 19 que tinham semelhança com o gênero notícia e, para fins de comparação, elas foram relacionadas com notícias reais que as desmentiam. Essas notícias reais foram retiradas de jornais on-line de grande circulação e sites conceituados que noticiam, os quais foram: *Estadão*, *Folha*, *A Gazeta*, *GI*, *Terra*, *UOL*, e de sites de verificação de notícias: *E-Farsas* e *Ministério da Saúde*¹. Evitou-se visitar os sites em que as peças de desinformação pudessem conceder algum perigo para a segurança digital dos aparelhos eletrônicos da orientanda. A partir desses materiais encontrados, escolheu-se uma *fake news*, disponibilizada no site *Brasil Sem Medo*, para representar os pontos de análise discutidos no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Silva (2007), a notícia é um gênero jornalístico e leva em consideração a natureza sociocomunicativa, a estrutura composicional, o estilo verbal e de conteúdo, nos termos bakhtinianos. Ainda é importante destacar que o gênero jornalístico exerce um papel sobre a função social do jornalista através das suas publicações e produções, sendo o principal objetivo informar o leitor de um determinado local, ou, até mesmo, de vários locais. (BAZERMAN 2005 apud SILVA 2007)

¹ Durante a pandemia do COVID 19, o site do Ministério da Saúde passou a desmentir algumas *fake news*. Disponível em: < <https://antigo.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news> >.

Dito isso, resultou-se, a partir do levantamento bibliográfico, uma sistematização de características referente às notícias. Estão resumidas no Quadro 1 as principais propriedades do gênero jornalístico nos três blocos que formam a constituição genérica dos textos na sociedade.

O primeiro e segundo tópico do Quadro 1 descreve as características de “Estrutura Composicional” e “Estilo Verbal” do gênero notícia, conforme Abaurre & Abaurre (2007) indica. Já os itens do campo “Conteúdo” apresentam o conceito de Evento Principal (EP), defendido por Silva (2007). A estudiosa defende que a notícia precisa ter um EP, que é um relato de um fato ou acontecimento e, devido à sua natureza, precisa ser redigido de maneira narrativa. O EP é o item essencial para caracterizar uma notícia, e ele é escrito por meio de macroproposições. Tal termo pode ser definido como “por conjuntos de sentenças - e não uma sentença isolada - que exerce a função de uma categoria específica, expressando seu tema ou tópico” (SILVA, 2007, p. 36). E dele, por sua vez, podem ser depreendidos as macrorregras: “que fornecem generalizações e especificações (resumo) mais abstratas através de informações sociais compartilhadas ou esquemas” (p. 36). Logo, para identificar a notícia, é preciso conseguir retirar dela um EP composto de macroproposições semânticas da tipologia narrativa.

Sobre o “Conteúdo” é necessário discutir sobre fato, ética jornalística e *fake news*. Segundo Cornu (1988), a ética jornalística é de suma importância para a sociedade: “ela objetiva transmitir segurança ao público e dissuadir qualquer interferência do poder político através do estabelecimento de uma autorregulamentação interna à profissão” (p. 12). Karam (1997), corrobora com o assunto ao afirmar sobre o compromisso ético que o jornalista precisa assumir ao buscar a verdade; essa necessita estar ancorada em um relato objetivo, o qual foi apurado levando em consideração a heterogeneidade dos acontecimentos e as diversas posições, de maneira que, revele os diferentes pontos de vista do fato. Além disso, o jornalista ao pesquisar a verdade precisa ter em mente e considerar a importância de relatar e clarificar os dados para o leitor.

Meyer (apud Karam, 1997, p. 113) estabelece quatro regras pragmáticas ideais que são as seguintes: a primeira é a regra da atribuição que destaca a importância de indicar as fontes dos fatos. A segunda, regra do obtenha-o-outro-lado-da-história, a qual visa mostrar ambos os lados de uma história. A terceira regra, denominada como “do espaço igual”, determina que o jornalista deve fornecer espaço igual a grupos conflitantes. E, por último, a regra do acesso igual, que estipula o igual acesso aos meios pelos diferentes interesses da comunidade.

Quadro 1: Síntese das características do gênero notícia a partir das leituras realizadas.

Estrutura composicional	Estilo verbal	Conteúdo
título/manchete	linguagem clara	evento principal
linha fina	frases curtas	fatos e acontecimentos
<i>lead</i>	sintaxe simples - ordem direta	compromisso com a verdade
pirâmide invertida	estilo narrativo	busca pela imparcialidade/objetividade
olho		

A título de exemplificação, apresenta-se uma *fake news* recolhida, que foi publicada no site *Brasil sem Medo*², com o título “Vidas humanas importam? Células fetais e seu dilema ético” (Texto 1) e está assinada por Cristian Derosa; o conteúdo falso e enganoso foi verificado pelo *Estadão Verifica*³ e outros serviços⁴. Esse site foi escolhido, porque a formatação dele se assemelha a um jornal on-line assim que entramos na primeira página, todavia ele apresenta informações curtas, do tamanho de um

2 Disponível em: < <https://brasilsemmedo.com/vidas-humanas-importam-celulas-fetais-para-vacinas-e-seu-dilema-etico/> >

3 Disponível em: < <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/e-enganoso-afirmar-que-vacina-de-oxford-usa-celulas-de-fetos-abortados/> >.

4 Disponível em: < <https://www.e-farsas.com/a-nova-vacina-contr-a-coronavirus-e-feita-com-fetos-humanos-abortados.html> >.

tweet, o que desto da estrutura composicional de textos jornalísticos. Logo de início, na Figura 1, é possível perceber a linha-fina, abaixo do título, fere a regra de atribuição e o compromisso de apontar fatos, além de não informar através do estilo narrativo, ao contrário, nesse trecho há uma argumentação sensacionalista sobre o tema.

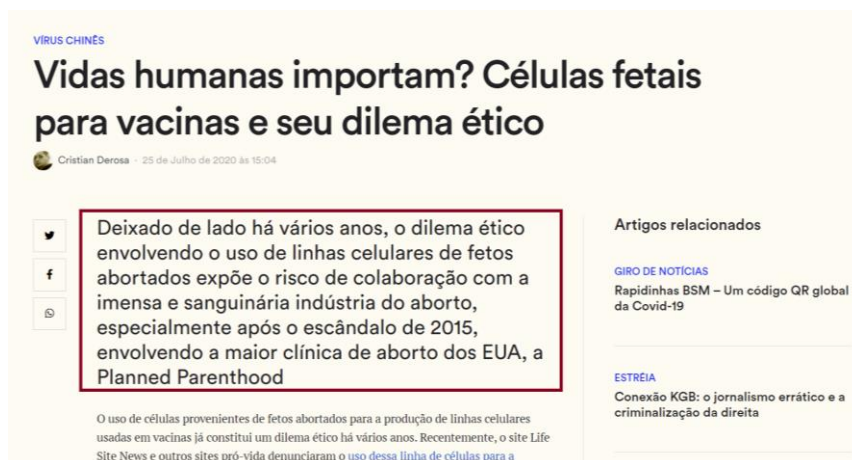


FIGURA 1: Manchete e linha fina do Texto 1.

Em seguida, como destacado na Figura 2, foram identificadas divergências com o que se entende como texto jornalístico, em especial no campo estilístico e de conteúdo: pontuação inadequada, ausência de fatos explícitos, linguagem coloquial e emissão de opinião do autor.

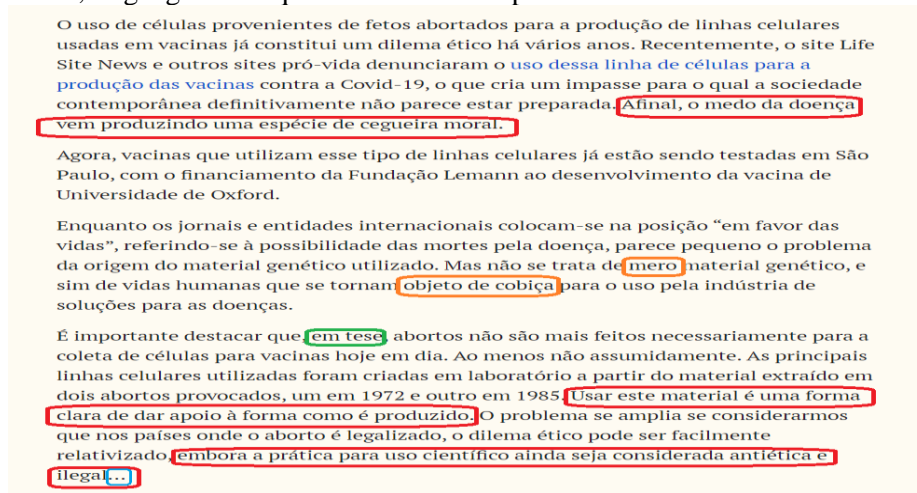


FIGURA 2: Trecho com destaques do Texto 1

CONCLUSÕES

Apreendeu-se muito acerca do gênero jornalístico e foi possível depreender que não há uma definição estanque entre os autores, principalmente quando analisamos e comparamos autores da área do Jornalismo, como Arbex Jr. (2001) e Martins Filho (1997), com literaturas do campo das Letras - Abaurre & Abaurre (2007) e Silva (2007). Todavia, ao reorganizar as informações das duas áreas, reconhecemos um conjunto de particularidades que compõem o gênero, como a Estrutura Composicional, do Estilo e do Conteúdo. Esses grandes tópicos permitiram identificar pontos essenciais que *fake news*, publicadas em sites que se denominam como portais de notícias, distorcem. Como, por exemplo, a manchete ser enganosa e levar o público ao erro interpretativo, não apresentar informações da técnica de pirâmide invertida. Também, comprometem a tipologia narrativa do gênero para destacar argumentos, a fim de defender o ponto de vista do autor e isso fere com os aspectos da ética jornalista, que preza a não emissão da opinião do profissional.

Portanto, observou-se que as notícias falsas costumam se afastar de alguns pontos reconhecidos como característicos do gênero notícia, em especial, os itens referentes ao Estilo e ao Conteúdo. Além disso, violam com frequência a regra de atribuição, relacionada à ética jornalística.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSP - Câmpus Cubatão por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVICT) criou a oportunidade para que a orientanda vivenciasse com mais profundidade o mundo acadêmico e estudar um fenômeno tão atual e relevante.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M. B. **Produção de Texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

ARBEX JR., J. **Shownarlismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CORNU, D. **Ética da informação**. Trad. Laureano Pelegrin. Bauru/SP: EDUSC, 1998.

KARAM, F. J. C. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

MARTINS FILHO, E. L. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3. ed. rev. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

SILVA, P. H. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p. 141. 2007. Disponível em: < <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15506> >.